

CALDA BORDALESA QUIMAGRO - Fungicida de superfície com acção preventiva

FORMULAÇÃO/COMPOSIÇÃO

Pó molhável com 20% (p/p) de cobre, sob a forma de sulfato de cobre e cálcio (mistura bordalesa)

CARACTERÍSTICAS

O **CALDA BORDALESA QUIMAGRO** é um fungicida cúprico, apresentado sob a forma de pó molhável com 20 % (p/p) de cobre, sob a forma de sulfato de cobre e cálcio (mistura bordalesa).

MODO DE ACÇÃO

A calda bordalesa é uma substância activa inorgânica, que exerce a sua acção preventivamente à superfície das plantas.

Actua sobre os processos respiratórios dos fungos, inibindo a germinação dos esporos.

FINALIDADES E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Os tratamentos devem ser efectuados de acordo com o Serviço de Avisos. Na falta deste, seguir as recomendações seguintes:

| CULTURA | DOENÇA | CONCENTRAÇÕES (kg/hL) | ÉPOCA DE APLICAÇÃO |
|--------------------|----------------------------------|-----------------------|--|
| Videira* | Míldio | 1,25 - 2,00 | Iniciar o tratamento no estado 7-8 folhas ou imediatamente após o aparecimento dos primeiros focos na região. Os tratamentos seguintes deverão ser realizados quando as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da doença. Não aplicar durante tempo frio e chuvoso, muito especialmente na Região dos Vinhos Verdes. Nunca aplicar durante a floração se esta decorrer com tempo frio e chuvoso. |
| Batateira | Míldio | 1,25 - 2,50 | Tratar sempre que o tempo decorra chuvoso. |
| Tomateiro | Míldio | 1,25 - 2,50 | Tratar no viveiro e imediatamente após a transplantação e sempre que o tempo decorra chuvoso. |
| Citrinos | Míldio e queimado ou pinta negra | 1,25 - 2,50 | Tratar no Outono, quando a temperatura baixar e surgirem as primeiras chuvas. Repetir a intervalos de 3-4 semanas enquanto o tempo decorra frio e húmido. Normalmente são suficientes 3 aplicações: meados de Novembro, fins de Dezembro e principio de Fevereiro. As aplicações devem ser efectuadas pulverizando bem o tronco e as abas das árvores. |
| Citrinos | Gomose | 10,0 – 12,5 | Aplicar a pasta por pincelagem nas zonas necrosadas no início da Primavera. Aplicar somente depois de limpar a zona doente por raspagem até encontrar os tecidos sãos. |
| Pereira e Macieira | Pedrado | 1,25 - 2,50 | Realizar uma aplicação no estado de repouso vegetativo com a concentração mais elevada (apenas na pereira). Repetir ao aparecimento da ponta verde das folhas (estado D) usando a concentração mais baixa. Não aplicar após o aparecimento da ponta verde das folhas. |

| | | | |
|--------------------|-------------------|---|--|
| Pereira e Macieira | Cancro ou néctria | 1,25 - 2,50 | Tratar no início, meio e fim da queda das folhas. Em casos graves repetir ao entumescimento dos gomos, usando a concentração mais baixa. Não aplicar após o aparecimento da ponta verde das folhas. |
| Pessegueiro | Lepra | 3,75 (à queda das folhas) 1,25-2,5 (ao entumescimento dos gomos) | Tratar à queda das folhas, no Outono e ao entumescimento dos gomos (fins do Inverno - começo da Primavera). Se necessário mais tratamentos deverão ser feitos com produtos homologados para esta doença no decorrer do período vegetativo. |
| Oliveira | Gafa | 1 - 2 | Realizar o primeiro tratamento antes da queda das primeiras chuvas outonais. Se as condições climáticas decorrerem favoráveis ao desenvolvimento da doença, repetir o tratamento passadas cerca de 3 semanas. |

* Se este produto for aplicado com tempo frio e chuvoso pode provocar fitotoxicidade

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

No recipiente em que se prepara a calda, deitar metade da água necessária. Numa vasilha juntar a quantidade de produto a utilizar com um pouco de água e agitar continuamente até obter uma pasta homogénea e sem grumos. Deitar esta pasta no recipiente e completar o volume de água, agitando sempre.

Evitar deixar a calda em repouso.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar correctamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido. Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas). Nas fases iniciais de desenvolvimento da cultura aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS.

- Ficha de segurança fornecida a pedido de utilizadores profissionais.
- Manter afastado dos alimentos e bebidas, incluindo os dos animais
- Nocivo por ingestão. Irritante para os olhos.
- Evitar o contacto com os olhos.
- Não respirar as poeiras nem a nuvem de pulverização.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização
- Não contaminar a água com este produto ou a sua embalagem.
- Tóxico para organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
- Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.
- Intervalo de segurança: 7 dias em batateira, citrinos, oliveira, tomateiro e videira.

- Tratamento de emergência - Em caso de contacto com os olhos, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista. Em caso de ingestão, lavar repetidamente a boca com água (apenas se a vítima estiver consciente), consultar imediatamente o médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

A embalagem vazia não deverá ser lavada, sendo completamente esgotada do seu conteúdo, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de recepção Valorfito.



Autorização provisória de venda nº 2823 concedida pela DGAV

SIPCAM PORTUGAL - Agroquímica e Biotecnologia, Lda
Rua da Logística, nº1
2050-542 Vila Nova da Rainha
Telef.: 263400050 - Fax.: 263400059
E-mail: sipcamportugal@sipcam.pt



Nocivo



Perigoso para
o ambiente